

- LXI -

## **A GESTÃO DO FINANCIAMENTO E A QUALIDADE DA EDUCAÇÃO**

**Mirian Folha de Araújo Oliveira** – Unoesc/Brasil  
[mirian.uespi@outlook.com](mailto:mirian.uespi@outlook.com)

**Elton Luiz Nardi** – Unoesc/Brasil  
[elton.nardi@unoesc.edu.br](mailto:elton.nardi@unoesc.edu.br)

### **INTRODUÇÃO**

O presente trabalho tem como objetivo apresentar o percurso de uma pesquisa a respeito da gestão do financiamento em educação dando ênfase aos resultados empíricos de sujeitos representantes de dois municípios brasileiros com algumas aproximações como, por exemplo, o porte populacional, mas divergentes em outros aspectos significativos, como o aporte de recursos provenientes dos impostos próprios e número de alunos atendidos pelas redes de ensino. São os municípios de Corrente, no extremo sul do Piauí, e de Joaçaba, no oeste catarinense. Os posicionamentos destacam sobretudo a influência da gestão educacional por parte dos municípios que podem proporcionar opções e práticas de gestão capazes de contribuir para uma relação positiva entre a gestão do financiamento e a construção da qualidade educacional.

### **GESTÃO DO FINANCIAMENTO E CONSTRUÇÃO DA QUALIDADE EDUCACIONAL: A VOZ DOS SUJEITOS LOCAIS**

Os resultados foram obtidos por meio de entrevistas semiestruturadas com oito sujeitos locais, sendo quatro do município de Joaçaba SC e quatro do município de Corrente PI. Os sujeitos selecionados foram os secretários de educação, (SC e SJ) o diretor da escola com maior número de alunos, (DC e DJ) um professor com mais tempo de experiência no magistério nessa escola (PC e PJ) e os presidentes dos Conselhos de Acompanhamento do Fundeb. (CC e CJ)

Como se sabe, muitos estudos em políticas educacionais – em especial os que abordam a gestão do financiamento – têm apontado uma frequente associação entre a gestão e a melhoria da qualidade da educação. Dourado e Oliveira discorrendo sobre a qualidade educacional, destacam a complexidade desse tema em um cenário marcado “por desigualdades regionais, estaduais, municipais e locais e por uma grande quantidade de redes e normas nem sempre articuladas.” (2009, p. 204)

Os sujeitos foram convidados a emitir suas opiniões a respeito dessa associação. O depoimento da SC sinaliza nesta direção: “Eu acho fundamental a associação entre gestão educacional e a melhoria da qualidade da educação porque é daí que nasce o processo realmente de qualidade nem tanto no nível de secretaria, quanto na gestão da escola, pois uma depende da outra”. O depoimento de PJ é ainda mais enfático quanto ao processo de construção da qualidade: “Eu vejo a gestão e a qualidade andando juntas [...] Se a gestão é boa, não só o diretor, todos, até o menino que faz a coleta do lixo na escola, todos fazem parte. Se todos falam a mesma linguagem, todos andam na mesma direção. E a qualidade vem.”

Questionados acerca de uma relação positiva entre gestão do financiamento e construção da qualidade da educação, as respostas colhidas no município de Corrente têm em mira, fundamentalmente, a suficiência de recursos. Duas passagens evidenciam essa leitura: “Eu acho que o financiamento é essencial. Se você não tiver recursos para implementar seus programas você não [os] implementa. Os recursos da educação são insuficientes. Em todos os aspectos. Folha de pagamento, transporte etc.” (SC); “Não dá para oferecer uma educação de qualidade sem recursos. É preciso investir na valorização do professor. Esse investimento melhora a aprendizagem além de aumentar a satisfação do professor no exercício de sua profissão.” (PC).

Esses são posicionamentos que se juntam a tantos outros que reverberam no contexto nacional, especialmente entre pesquisadores do tema na área da Educação, como é o caso de Alves (2006), para quem o problema do financiamento da educação brasileira não é passível de resolução somente por meio da gestão. É sim imprescindível o aporte de novos recursos a fim de se garantir as condições necessárias a uma educação com qualidade. No entanto, entre os sujeitos do município de Joaçaba, os destaques tenderam a focar mais a gestão do financiamento, tendo em vista garantir que a aplicação seja planejada e considere as reais prioridades locais, que implicam na efetiva construção da qualidade. De acordo com DJ “[...] a educação é direito de todos e dever do Estado. Para que a relação seja positiva, o

financiamento deve ser utilizado para os fins aos quais se destinam, ou seja: a qualidade da educação”.

Nos dois enfoques aqui referidos, o que parece estar em questão é mesmo o fato de a gestão do financiamento da educação destinar-se efetivamente a transformações que incidam efetivamente no padrão de qualidade para todos, haja vista tratar-se de aspecto central do direito público subjetivo à educação (OLIVEIRA; ARAÚJO, 2005).

Acerca de opções e práticas de gestão da educação na esfera municipal que implicam na relação positiva entre gestão do financiamento e construção da qualidade educacional, os sujeitos da pesquisa foram chamados a apontar práticas locais que tenham sido ou são operadas na gestão do financiamento no município e que, no entendimento pessoal, constituem iniciativas favoráveis à melhoria da qualidade da educação.

Uma das práticas apontadas versou sobre a formação de professores, destacadas neste âmbito as oportunidades abertas pelas instituições de educação superior sediadas em cada um dos municípios, assim como a formação continuada oportunizada pelo Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (Pnaic), de iniciativa do governo federal, conforme demonstram os seguintes depoimentos:

A primeira coisa que eu gostaria de colocar é a respeito da implantação do Campus da Uespi em Corrente oferecendo cursos que contribuiram para a formação dos profissionais. (PC)

Eu diria que a implantação do Pnaic contribuiu muito para a qualidade da educação aqui. (PC)

Além dessas práticas, destacam-se outras duas, sendo possível identificar uma aproximação de elementos presentes em cada uma. Uma das práticas tem em conta a gestão dos recursos financeiros e a outra a valorização dos profissionais da educação. Vejamos dois excertos de entrevistas que trazem esses enfoques:

Eu acho que a prática mais indispensável e mais positiva é o controle rigoroso dos gastos. Outro aspecto importante são os convênios com empresa para qualificação dos profissionais da educação. (SC)

A primeira que vejo é a valorização do profissional da educação. Aqui não temos nenhum professor que não receba o piso nacional. Mas sei que isso não é tudo. É necessário elencar prioridades para se ter uma melhor aplicação de recursos.(CJ)

Na esteira desse debate, os sujeitos entrevistados também foram chamados a comentar sobre suas visões a respeito do papel da gestão da rede, da gestão da escola e do professor para a melhoria das condições de aprendizagem dos nossos estudantes, posto ser este um fator determinante da qualidade da educação.

Tendo por alvo as suas realidades e redes municipais de ensino, os sujeitos entrevistados tecem reflexões que permitem identificar alguns traços comuns, como a defesa de que a qualidade do ensino depende de um trabalho realizado em equipe.

É assim, ao longo dos anos percebe-se que a gestão que dá certo é aquela que trabalha unida. Gestão é um elo de ligação, uma grande corrente, que não se dissocia. Ou ela está unida ou ela se quebra. (PJ)

O trabalho só funciona se a gente fizer uma gestão em grupo. Eu tenho uma equipe, então ou eu trabalho em grupo ou não se trabalha. Aí a qualidade vai deixar a desejar. (DJ)

Acerca desse tema, os entrevistados foram unânimes na defesa de que nos últimos anos o professor obteve alguma valorização profissional e que essa realidade tem contribuído para uma melhor eficácia em sua prática docente.

## CONCLUSÃO

Ao término dessa pesquisa podemos afirmar que persistem, as defesas sobre a necessidade de ampliação dos recursos, a qualificação das práticas de gestão, de modo a torná-las congruentes com as necessidades locais – inclui o dilema da centralização na definição de políticas educacionais no país –, e a maior transparência na gestão dos recursos públicos. Conforme mostram os resultados aqui apresentados, essas são questões que, na atualidade, implicam a relação entre gestão do financiamento e a geração de condições concretas para a construção da qualidade educacional, desde que as diferenças regionais sejam alvo de políticas públicas mais eficientes.

## REFERÊNCIAS

ALVES, João Roberto Moreira. O que ainda falta ser feito na educação básica no Brasil. **Carta Mensal Educacional**, Instituto de Pesquisas Avançadas em Educação, Rio de Janeiro, ano 11, n. 72, ago. 2006. Disponível em: [http://www.ipae.com.br/pub/pt/cme/cme\\_72/index.htm](http://www.ipae.com.br/pub/pt/cme/cme_72/index.htm). Acesso em: 02/02/2019

DOURADO, Luiz Fernandes; OLIVEIRA, João Ferreira de. A qualidade da educação: perspectivas e desafios. **Cadernos Cedes**, Campinas, v. 29, n. 78, p. 201-215, maio/ago. 2009.

OLIVEIRA, Romualdo Portela de; ARAUJO, Gilda Cardoso de. Qualidade do ensino: uma nova dimensão da luta pelo direito à educação. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 28, p. 5-24, jan./abril. 2005.